

TÍTULO: PRODUÇÃO DE HEMOLISINAS POR LEVEDURAS DA CAVIDADE ORAL DE CÃES

AUTORES: BONCI, M.M.; MENDES, C.A.; RIBEIRO, L.V.; BARBIERI, R.T.; OLIVEIRA, A.A.; BARONI, F.A.; PAULA, C.R.

INSTITUIÇÕES: FACULDADE DE ODONTOLOGIA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP (AV. PROF. LINEU PRESTES, 2227, BUTANTÃ, CEP 05508-000, SÃO PAULO – SP, BRASIL)

INSTITUTO DE VETERINÁRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, SEROPÉDICA, RJ (ROD. BR 465, KM 7, CEP 23890-000, SEROPÉDICA – RJ, BRASIL)

RESUMO:

A microbiota oral de cães tem ganhado espaço em discussões e pesquisas nos anos recentes. Tal fato pode ser explicado pela maior proximidade entre estes animais e pessoas, sugerindo-lhes os cuidados antes restritos apenas aos seres humanos. Estudos têm abordado fatores de virulência, como as hemolisinas, que possuem efeitos citotóxicos nas membranas de eritrócitos e células fagocíticas, desempenhando papéis importantes no equilíbrio entre a imunidade celular do hospedeiro e a capacidade do fungo em diminuir a resposta imune. Neste trabalho, objetivou-se avaliar a produção de hemolisinas por leveduras isoladas da cavidade oral de cães. Foram utilizadas 24 leveduras isoladas a partir da cavidade oral de 21 cães atendidos em clínicas veterinárias dos municípios de Itaguaí/RJ e Seropédica/RJ. As colônias foram cultivadas por 3 dias em agar Sabouraud dextrose a 37 °C. 10 µL de diluição da colônia em salina (0,5 McFarland) foi depositado em três pontos de placas de Petri contendo agar Sabouraud dextrose 3%, acrescido de 7% de sangue de carneiro. As placas foram incubadas a 37 °C por 7 dias. Um halo claro ao redor dos inóculos indicou atividade hemolítica positiva. O diâmetro das colônias e as zonas de hemólise foram medidos, obtendo-se a taxa de hemólise (Pz). Dez isolados tiveram a atividade hemolítica classificada em “muito forte”, 8 isolados tiveram “forte” produção, 2 isolados tiveram produção “moderada”, nenhuma levedura teve “fraca” produção e apenas 4 não produziram hemolisinas. Dentre as espécies prevalentes com produção hemolítica “muito forte” estão *Candida glabrata*, *C. krusei*, *C. lusitaniae*, *C. albicans* e *C. tropicalis*. Dentre os não-produtores de hemolisinas, destaca-se o gênero *Rhodotorula*, que representa três isolados dentre os resultados negativos. Acredita-se que tal aproximação entre pessoas e cães, consequentemente acarrete em maior troca de microrganismos entre estes, como leveduras do gênero *Candida*, que possuem reconhecido potencial patogênico, aumentando, possivelmente, o número de enfermidades relacionadas a esses fungos tanto nas pessoas, quanto nos animais, principalmente em cavidade oral, podendo haver envolvimento direto com a produção de hemolisinas. Assim, ressalta-se o potencial produtor hemolítico por leveduras da cavidade oral de cães, evidenciando que estas podem estar envolvidas em processos que reduzem a capacidade de ação do sistema imune de hospedeiros, podendo ser de grande risco à saúde dos animais e das pessoas.

Palavras-chave: antifúngicos, estomatite, microbiota, micose, virulência

Agência de Fomento: CAPES